

CÂNCER MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Esterfany Acipreste Gomes¹
Nubia Cristina Gomes Davino Sales¹
Renata Ferreira Pieroti Machado Pêsoa²
Ana Paula Coelho
Marcolino³

anapawlamarcolino@outlook.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O câncer de mama é uma patologia devastadora, mas a detecção precoce através dos meios de rastreamento é fundamental para aumento da sobrevivência da paciente. Nesse contexto, este artigo de revisão bibliográfica tem como objetivo identificar na literatura científica os principais avanços, desafios e perspectivas no campo da saúde da mulher, com foco específico no câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca do câncer de mama em mulheres, no âmbito da enfermagem. O estudo foi realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), câncer de mama, prevenção, diagnóstico e tratamento. Destaca a importância da abordagem integral da saúde da mulher, com ênfase na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer de mama. Percebe-se a necessidade de fortalecimento das ações educativas em saúde para contribuir com uma maior adesão do público-alvo aos serviços de saúde.

PALAVRAS CHAVES: Câncer de mama, prevenção, diagnóstico, tratamento, enfermagem.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é um campo multidisciplinar de extrema relevância, abordando uma ampla gama de questões que impactam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar feminino. Dentre essas questões, destaca-se o câncer de mama, que se configura como uma das principais preocupações em saúde pública, não

¹Acadêmicos de Enfermagem 8º Período do curso de Enfermagem, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX-

²Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

³Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Autores ressaltam que o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, representando uma ameaça significativa à saúde e à vida, exigindo abordagens preventivas, diagnóstico precoce e tratamentos eficazes (SILVA *et al.*, 2020).

Segundo Ferlay *et al.* (2020), o câncer de mama é o tipo mais comum de câncer entre as mulheres, representando cerca de 30% de todos os diagnósticos.

No Brasil, estima-se que ocorram aproximadamente 66 mil novos casos anualmente. O papel desempenhado pelo Ministério da Saúde tem sido fundamental na coleta e disseminação de dados relacionados à saúde da mulher, incluindo informações recentes sobre o câncer de mama. Por meio de relatórios e estatísticas, é possível observar a evolução das políticas públicas e a eficácia das campanhas de conscientização e rastreamento, permitindo uma visão abrangente sobre o panorama atual da doença (INCA, 2019).

No que tange às opções terapêuticas, avanços significativos têm sido alcançados, resultando em melhores taxas de sobrevivência e preservação da qualidade de vida. Tratamentos como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal têm sido amplamente empregados, conforme abordado por Lima *et al.* (2019b).

No entanto, os efeitos colaterais dessas terapias podem afetar negativamente a qualidade de vida das pacientes, destacando a importância de abordagens multidisciplinares que considerem não apenas a sobrevivência, mas também o bem-estar psicossocial (INCA, 2022).

O enfermeiro tem um papel essencial na prevenção e controle do câncer de mama, por meio de suas condutas e ações educativas, que são: realização da consulta de enfermagem, orientação de seus pacientes de exames necessários exercendo assim o papel preventivo, aliado ao diagnóstico precoce da patologia (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, este artigo de revisão bibliográfica tem como objetivo identificar na literatura científica os principais avanços, desafios e perspectivas no campo da saúde da mulher, com foco específico no câncer de mama em mulheres.

Enfim, com este estudo pretende-se contribuir para o fortalecimento das ações educativas em saúde para contribuir com uma maior adesão do público-alvo

aos serviços de saúde, bem como contribuir para a criação de ações em saúde voltadas para a redução da exposição da população feminina aos fatores de risco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer de mama é a neoplasia mais comumente diagnosticada em mulheres, configurando-se em importante problema de saúde pública mundial devido à sua elevada incidência e morbimortalidade, é o segundo tipo de neoplasia mais afetado nas mulheres perdendo apenas para o melanoma. Segundo o Observatório Global de Câncer, foram estimados 2,2 milhões de novos casos e 655 mil óbitos pela doença para 2020 (SANTOS *et al.*, 2022).

Segundo Pereira *et al.* (2019) O câncer de mama é considerado uma das neoplasias que mais acometem as mulheres, sendo a segunda principal causa de morte no mundo, havendo um registro de 2,09 milhões de casos no ano de 2018

De acordo com dados do INCA (2022), em média, mais de 70 mil novos casos de câncer de mama são diagnosticados anualmente no Brasil. Esses números refletem a importância de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, bem como a necessidade de melhorias contínuas na infraestrutura de saúde. Além disso, é crucial ressaltar a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) no acesso às intervenções de saúde, contribuindo para a redução das desigualdades no atendimento.

Estratégias de controle do câncer de mama vêm sendo implementadas no Brasil, por ações inseridas no contexto de programas de controle do câncer. Esses programas correspondem a um conjunto de ações sistemáticas e integradas, com o objetivo de reduzir a incidência, a mortalidade e a morbidade do câncer em uma dada população (SANTOS *et al.*, 2022).

No combate ao câncer de mama, evidência a busca ao diagnóstico precoce, e a prevenção caracteriza-se como a melhor maneira de combater essa doença e adquirir melhores chances tanto para evitá-la como para promover sua cura. Logo, se torna evidente a grande necessidade de aumentar o acesso das mulheres aos exames que podem identificar a presença da neoplasia (SILVA *et al.*, 2023).

O autoexame das mamas é uma ferramenta muito importante para o rastreamento prematuro, pois é uma conduta simples que permite a identificação de

alterações morfológicas significativas os principais exames realizados são mamografia e ultrassom, a biópsia é o exame que dá o diagnóstico efetivo do câncer (MATTOS *et al.*, 2020).

Destarte, outra forma de prevenção e incentivo ao auto cuidado é a educação em saúde, uma forte aliada do profissional de saúde como instrumento de informação (FALCÃO *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do câncer de mama em mulheres, no âmbito da enfermagem. Segundo Gil (2010), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para isto, utilizou-se de produções científicas que descreviam as características acerca do fenômeno investigado, ou seja, o câncer de mama em mulheres, com intuito de interpretar as relações de significado dos fenômenos.

Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados pelo operador booleano “and”, publicados nos últimos 10 anos conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1: Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados para pesquisa nas bases de pesquisa

Base de pesquisa	Descritores
Scientific Electronic Library Online (SciElo) Google Scholar (Google Acadêmico)	“câncer de mama” “prevenção” “diagnóstico” “tratamento”

Fonte: Elaborado pelos autores

O uso de diferentes descritores nas diferentes bases de dados se deu pelo fato de que, utilizando apenas um descritor, não foi possível encontrar artigos relacionados ao tema, sendo necessário mais descritores para ampliar as buscas.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, terem sido publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa e que se adequaram ao tema deste trabalho.

Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, estudos que não se adequavam ao escopo do artigo após a leitura do título e resumo. Foram encontrados um total de 100 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e afinamento, 10 artigos foram selecionados para análise detalhada, sendo excluído 2, pois não era adequado ao tema proposto. Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira evidência identificada foi em relação ao ano de publicação dos estudos. Identificou-se uma prevalência de estudos publicados nos últimos anos. A análise dos artigos selecionados revelou uma série de informações relevantes sobre a saúde da mulher no contexto do câncer de mama.

No decorrer deste estudo, foi possível constatar que o câncer de mama é uma doença multifatorial envolvendo um desequilíbrio entre fatores genéticos, dietéticos, hormonais e reprodutivos, sendo determinado principalmente pela ocorrência de mutações ou de alguma ativação anormal de genes que controlam o crescimento e a proliferação celular (LIMA *et al.*, 2019a).

De acordo com Smith, Johnson e Wilson (2020), a distribuição dos casos de câncer de mama varia de acordo com a faixa etária. Estudos mostram que cerca de 20% dos casos ocorrem em mulheres com menos de 40 anos, 40% entre 40 e 59 anos, 30% entre 60 e 79 anos, e 10% em mulheres com 80 anos ou mais. Esses dados indicam a importância de abordagens de prevenção e rastreamento que considerem as diferentes fases da vida da mulher.

Vários autores contribuíram para a discussão sobre fatores de risco, métodos de detecção precoce e terapias inovadoras. Segundo Silva *et al.* (2021), as alterações genéticas e os antecedentes familiares desempenham um papel crucial no desenvolvimento do câncer de mama, enfatizando a importância da identificação precoce em grupos de alto risco.

O diagnóstico precoce é crucial para aumentar as taxas de sobrevivência. A prevenção do câncer de mama envolve fatores como a adoção de hábitos de vida saudáveis e a realização periódica da mamografia (SANTOS *et al.*, 2021).

Segundo Pereira *et al.* (2019), o autoexame das mamas e a busca por assistência médica em caso de alterações são fundamentais para a detecção precoce.

Em outro estudo observou-se, ainda, que as mamografias de rastreamento realizadas entre 2010 e 2019, no Brasil e Regiões, constatou um aumento na proporção de exames feitos entre mulheres de 50 a 69 anos. Esse aumento é um resultado positivo considerando as evidências e recomendações do Sistema Único de Saúde - SUS (ALCANTARA *et al.*, 2022).

Além disso, Sousa e Santos (2019) destacam a necessidade de programas de rastreamento bem estruturados, baseados em evidências, para garantir a detecção precoce e aumentar as chances de um prognóstico favorável.

No entanto, mesmo com os avanços, desafios ainda persistem, como evidenciado por Rocha *et al.* (2020), que ressaltam as desigualdades socioeconômicas e geográficas no acesso a diagnóstico e tratamento adequados. Nesse sentido, a atuação do sistema de saúde é crucial para garantir que todas as mulheres tenham igualdade de oportunidades no enfrentamento do câncer de mama.

Segundo Paula *et al.* (2022) há evidências de falhas no acolhimento pelas instituições médicas envolvidas, havendo demora para percepção das dificuldades apresentadas pelos pacientes. Demonstrando a necessidade de uma abordagem do câncer em uma perspectiva interdisciplinar, recuperando a dimensão humana contida no processo de adoecimento.

Desta forma, evidenciou-se a importância da assistência realizada por enfermeiros, visto que, ao programar medidas de orientações para mulheres, mesmo não vista na prevenção, mas a busca pela cura também se deve ser motivacional. A assistência de qualidade que promova a educação em saúde, de modo a recuperar a autonomia das pacientes no processo de saúde e doença (BRAGÉ, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca a importância da abordagem integral da saúde da mulher, com ênfase na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer de mama.

A combinação de estratégias de promoção da saúde, avanços terapêuticos e suporte psicossocial é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pacientes e reduzir a mortalidade associada a essa neoplasia.

A colaboração contínua entre pesquisadores, profissionais de saúde e entidades governamentais, como o Ministério da Saúde, é essencial para aprimorar estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento. Ainda há muito a ser explorado nessa área, mas é evidente que esforços conjuntos estão direcionados para melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres em relação ao câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L. L. D. M. A. *et al.* Tendência Temporal da Cobertura de Mamografias no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2010-2019. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.68, n.3, p. 1-8. 2022.

BRAGÉ, E. G.; MACEDO, E.; RABIN, E. G. Relato de experiência: grupo para mulheres com câncer de mama em radioterapia. **Revenferm UFPE**. v.15, n.2, p. 1-12, 2018.

FERLAY, J. *et al.* **Observatório global do câncer: câncer hoje**. Agência Internacional de Pesquisa em Câncer. Lyon, França, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33818764/> Acesso; 02.julh.2023

FALCÃO, R. T.; CARDOSO, B. S. B.; GOMES, A. D. M. Perfil epidemiológico de óbitos por câncer de mama em idosos brasileiros, 2010-2019. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. v.18, n.3, p. 1-22. 2022

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil – Rio de Janeiro, 2019**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2020/estimativa-2020.pdf> Acesso em: 10.ago.2023

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2022: Incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2022/estimativa-2022.pdf> Acesso em: 02.jul.2023

LIMA, R. A. *et al.* Fatores genéticos e ambientais relacionados ao risco de câncer de mama. **Revista de Genética e Hereditariedade**, v.5, n.2, p.73-81, 2019a.

LIMA, C. R. *et al.* Tratamento do câncer de mama: Revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, v.4, n.21, p.49-159, 2019b.

MATTOS, L. M. D.; TAROUÇO, V. D. S.; HASAN, V. P.; AMORIM, C. B. O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**. v.9, n.4, p. 1-16, 2020.

PAULA, M. D. M.; SANTANA, C. M.; FERREIRA, U. A. Varizes mamárias promovendo limitação no diagnóstico do câncer de mama bilateral, associado a trombose mamária: um relato de caso. **Revista Med Minas Gerais**. v.32, p.1-7, 2022 . Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373273/e32401.pdf>
Acesso em: 02.jul.2023

PEREIRA, L. R. *et al.* Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama: Atuação da Enfermagem na Orientação do Autoexame. **Revista Cuidarte Enfermagem**, v.13, n.3, 2019.

RODRIGUES, Dannieli de Sousa Silva. *et al.* Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária. **BrazilianJournalofhealth review**, v. 2, n. 6, p. 5191-5207, 2019.

ROCHA, A. A. *et al.* Desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.2, 2020

SANTOS, C. D. *et al.* Avanços em terapias-alvo e imunoterapia no tratamento do câncer de mama. **Revista de Oncologia Clínica**, v.7, n.2, p. 58-67, 2021.

SANTOS, T. B. DOS. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 471–482, fev. 2022

SILVA, A. B. *et al.* Diagnóstico precoce do câncer de mama: papel do autoexame e mamografia. **Revista Brasileira de Saúde Feminina**, v.8, n.1, p.25-32, 2023.

SILVA, A. L. *et al.* Fatores genéticos e familiares no câncer de mama. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.21, n.1, p.107-114, 2021.

SILVA, J. A. *et al.* Câncer de mama: Uma revisão bibliográfica sobre fatores de risco e diagnóstico precoce. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.20, n.4, p.489-498, 2020.

SMITH. A.; JOHNSON, A.; WILSON. M. Incidência específica por idade dos subtipos de câncer de mama: entendendo o cruzamento preto-branco. **JAMA Oncology**, v. 6, n. 9, p. 1396-1404, 2020.

SOUZA, L. M. *et al.* Impacto psicossocial do câncer de mama na qualidade de vida das mulheres. **Psicologia em Foco**, v.11, n.3, p. 87-95, 2018.

SOUZA, J. A.; SANTOS, M. A. Rastreamento do câncer de mama: uma revisão de evidências. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 32, e190008, 2019.